



FRAGMENTA HISTORICA

7

REVISTA DO CENTRO DE ESTUDOS HISTÓRICOS DA UNIVERSIDADE NOVA DE LISBOA



FICHA TÉCNICA

Título

Fragmenta Historica – História, Paleografia e Diplomática

ISSN

1647-6344

Editor

Centro de Estudos Históricos

Director

João José Alves Dias

Conselho Editorial

João Costa: Licenciado em História pela FCSH/NOVA. Mestre em História Medieval pela FCSH/NOVA. Doutor em História Medieval na FCSH/NOVA

José Jorge Gonçalves: Licenciado em História pela FCSH-NOVA. Mestre em História Moderna pela FCSH/NOVA. Doutor em História Moderna pela FCSH/NOVA

Pedro Pinto: Licenciado em História pela FCSH/NOVA

Conselho Científico

Fernando Augusto de Figueiredo (CEH-NOVA; CLEPUL – FL/UL)

Gerhard Sailer (Diplomatische Akademie Wien)

Helga Maria Jüsten (CEH-NOVA)

Helmut Siepmann (U. Köln)

Iria Vicente Gonçalves (CEH-NOVA; IEM – FCSH/NOVA)

João Costa (CEH-NOVA; CHAM – FCSH/NOVA-UAç)

João José Alves Dias (CEH-NOVA; CHAM – FCSH/NOVA-UAç)

João Paulo Oliveira e Costa (CHAM – FCSH/NOVA-UAç)

Jorge Pereira de Sampaio (CEH-NOVA; CHAM – FCSH/NOVA-UAç)

José Jorge Gonçalves (CEH-NOVA; CHAM – FCSH/NOVA-UAç)

Julián Martín Abad (Biblioteca Nacional de España)

Maria Ângela Godinho Vieira Rocha Beirante (CEH-NOVA)

Maria de Fátima Mendes Vieira Botão Salvador (CEH-NOVA; IEM – FCSH/NOVA)

Design Gráfico

Ana Paula Ferreira

Índices

João Costa

Imagem de capa

Albrecht Dürer (1471-1528)

Die vier apokalyptischen Reiter – os quatro cavaleiros apolípticos

Xilogravura – 1498

1.ª ed.: *Die heimlich Offenbarung Iohannis* [Die Apokalypse]. Urausgabe 1498

2.ª ed. texto em latim: *Apocalipsis cum figuris*. Ausgabe 1511



SUMÁRIO

Imagem da capa: Os auxiliares da morte: ontem éramos seis, hoje somos apenas dois, p. 9
João Alves Dias

ESTUDOS

A assinatura do rei D. Dinis: observações para o estudo da chancelaria real portuguesa medieval,
p. 13
Saul António Gomes

O papel da diplomacia na preparação da conquista de Ceuta, p. 37
Diogo Faria

Gerir uma vila alentejana no século XV: as finanças municipais de Elvas em 1432-1433, p. 55
Joana Sequeira e Sérgio Ferreira

Viagem e naufrágio de uma nau da carreira da Índia: o caso da São Francisco Xavier (1623-1625),
p. 71
Marco Oliveira Borges

MONUMENTA HISTORICA

Diana Martins, António Castro Henriques, Daniela Fernandes Santos, Pedro Pinto, Inês Olaia, Carlos Silva Moura, Maria Teresa Morujão Novais de Oliveira, Miguel Portela, Pedro Mota Tavares, Ana Isabel Lopes

Contenda de vizinhança entre Portalegre e o Crato [1301-1672], p. 95

Carta de D. Dinis a Jaime II de Aragão pedindo a libertação de dois corsários do Algarve [1305],
p. 99

Carta de D. Afonso IV ao Infante Jaime de Aragão sobre os rumores do casamento do Rei de Castela com a sua filha [1325-1327], p. 101

Lista dos naturais da Igreja de Vilar de Porcos, Terra da Maia (1329), p. 103

Carta de emprazamento de uma casa na alcáçova de Lisboa, ladeada pelos paços régios e a Casa dos Contos [1364], p. 107

Matrículas de ordens menores do bispado de Évora (1472), p. 109

Carta de D. João II a Fernando, Rei de Castela e Aragão, sobre a chegada a Lisboa do almirante D. Cristóvão Colombo (1493), p. 119

Carta de D. João II a Fernando, Rei de Castela e Aragão, sobre a suspensão da saída de navios para prosseguir as descobertas (1493), p. 121

Carta de D. João II a Diogo de Sousa (1493), p. 123

Carta de D. João II a Diogo de Sousa (1493), p. 125

Carta da Senhoria de Siena a D. Diogo de Sousa (1495), p. 127

Carta de D. Jorge da Costa a D. João II (1495), p. 129

Inventário dos bens de Catarina Loba (1498), p. 131

Carta de D. Manuel I a Fernando, Rei de Castela e Aragão, sobre os cristãos-novos castelhanos que saíam do Reino (1507), p. 157

Apontamentos apresentados pela cidade de Coimbra a D. Manuel I (1510), p. 159

Carta da câmara de Coimbra a D. Manuel I sobre um cristão-novo (1510), p. 163

Memória da tomada da fortaleza de Catifá, ordenada por D. Afonso de Noronha, vizo-rei da Índia (1551), p. 167

Lista das casas nobres que vagaram no Reino de Portugal (c. 1577), p. 211

Jornada do Duque de Bragança da primeira vez que foi beijar a mão de Sua Majestade, em Elvas (1581), p. 215

Relato da jornada de D. Catarina de Bragança a Vila Boim onde a veio visitar o Rei D. Filipe I de Portugal (1581), p. 219

Relato da chegada a Lisboa de Filipe II de Espanha (I de Portugal) (1581), p. 223

Relato da viagem de Filipe II de Espanha (I de Portugal) até Almada (1581), p. 227

Inventário dos bens de Belchior de Amorim, falecido em Olinda (1595-1597), p. 229

Apontamentos de natureza histórica e genealógica sobre João Fernandes da Silveira, Barão do Alvito, com resumos de escrituras existentes no seu cartório [post. 1659], p. 239

Obras nas igrejas da Figueira da Foz, Tavarede e Buarcos (1708), p. 247

Doação do arquiteto Fr. João de Santo António a seu sobrinho Domingos da Costa (1708), p. 249

Procuração do sineiro Domingos Rodrigues do Espinhal (1709), p. 251

Contrato da obra da capela das almas na Igreja de S. Silvestre (1734), p. 253

Renúncia dos serviços do bispo de Angola Dom Luís Simões Brandão a favor do juiz de fora da vila de Coruche Francisco Xavier Mendes (1737), p. 257

Dote de Maria de Jesus para ser recolhida no recolhimento de Jesus Maria José do Louriçal (1738), p. 261

Procuração do entalhador João António da Silva ao arquiteto Miguel Francisco da Silva e ao mercador Francisco José de Araújo (1739), p. 267

Obras do marceneiro João Ferreira Quaresma na igreja da colegiada de S. Bartolomeu de Coimbra (1770), p. 269

Doação de Maria Joana de Melo ao novo convento que se pretendia fazer em Vila Pouca da Beira (1780), p. 275

Petição mista dos moradores em Rihonor de Castilla pedindo a isenção do pagamento de contribuições (1782), p. 279

As obras da capela-mor da igreja de S. Pedro de Buarcos (1790), p. 281

Pedido dos moradores de Petisqueira, Guadramil, Rio de Onor e Valverde para redução do foro a um preço certo em dinheiro (1799), p. 287

Plano de Miguel Carlos Caldeira acerca da administração do convento de Mafra (1801?), p. 289

Carta da Estação de Saúde do porto de Esposende sobre portos inspecionados e declarados suspeitos de cólera e febre amarela (1865), p. 293

ÍNDICE

Índice antroponímico e toponímico deste número, p. 295

LISBOA
2019

EDITORIAL

SETE. Desde cedo que o sete é considerado um número perfeito.

Segundo o Génesis ao sétimo dia *lavee* contemplou a sua obra... gostou e ela continuou até hoje. Será esta contemplação e este número um bom sinal? Esperemos que sim. O Rei português Duarte teorizou que tudo tem um ciclo de sete – embora se estivesse mais a referir às idades em que se organizava a vida do Homem. Aceitemos então que o sete foi a idade da infância da *Fragmenta Historica*. Graças ao empenho de um grupo de amigos do Centro de Estudos Históricos conseguiu-se o feito de chegar até aqui. A todos o Obrigado.

Os Centros de Investigação da FCSH mudam de lugar físico. O CEH – fundado aquando da formação da Faculdade – optou por não concorrer aos fundos de apoio da FCT. Embora seja uma Unidade de Investigação independente e com personalidade jurídica autónoma encontra-se ligado a essa matriz, à matriz que os fundadores da novel Faculdade da UNL procuraram implementar desde o primeiro momento: privilegiar a publicação de fontes e os seus estudos como pilar sustentado da investigação que perdurará ao longo dos séculos.

Assim este número SETE mantém-se fiel ao espírito de todos os outros que o antecederam. Na sua génese encontram-se as fontes primárias – os documentos – e vários estudos da sua aplicação prática, abordando temas estimulantes e inovadores. A História – como interpretação – pode depressa deixar de estar válida: a verdade é sempre uma construção de cada momento. O documento – desde que autêntico e sem ser forjado – será sempre válido e sempre permanente.

Com a esperança que encerrado este ciclo de sete números outro ciclo se começa, por um novo período até ao número catorze e, o devir do futuro lhe dará o seu valor.

Campo de Santa Clara, 10 de abril de 2020.

JORNADA DO DUQUE DE BRAGANÇA DA PRIMEIRA VEZ QUE FOI BEIJAR A MÃO DE SUA MAJESTADE, EM ELVAS (1581)

Transcrição de Maria Teresa Morujão Novais de Oliveira
CHAM – Centro de Humanidades, FCSH, Universidade NOVA de Lisboa,
Universidade dos Açores

Resumo

1581, Elvas, janeiro 16

Rascunho de um relato sobre a viagem do duque de Bragança até Elvas, onde foi beijar a mão do rei Filipe II de Espanha (I de Portugal).

Abstract

1581, Elvas, 16 January

Draft account of the journey made by the Duke of Braganza to Elvas, where he went to kiss the hand of King Philip II of Spain (I of Portugal).

1Documento

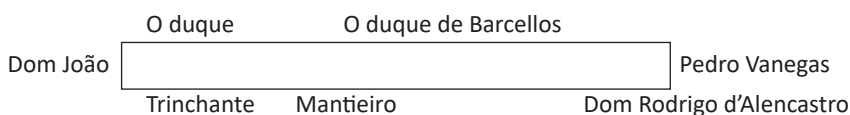
Jornada do duque nosso senhor da primeira vez que foi beijar a mão a sua magestade a Elvas no mes de janeiro 1581

Tendo o duque nosso senhor asentado de ir beijar a mão a sua magestade e recado certo do dia que o avia de fazer² da tapada onde então estava com a senhora dona Catherina por se aver ahi retirado de Monsaraz pollos rebates que naquella villa derão deste mal, e pola saude desta não ser inda muito segura <partio para Elvas> hũa segunda feira³ desasseis dias do mes de janeiro levando consigo o duque de Barçellos e dom João de Bragança seu primo, filho do conde de Tentugal, com çento e vinte homeins de cavallo, todos criados, en que entravão algũs poucos vassallos que sua excellencia consigo trazia, e foi dormir ao castello de Villa Boim⁴, <aon>de chegou⁵ as quatro oras despois de meio dia, a pouco espaço⁶ <veo> polla posta dom Rodrigo de Alemcastro seu primo que resedia na corte de Castella⁷ <e ali> tambem dormio aquela noite em que ouve negocio ate as dez oras. Ao outro dia pela manhã chegou de Elvas Pedro Vanegas sobrinho do embaxador que esta por sua magestade na corte do xarife em Marocos donde veo com o duque de Bar[çe]llos [...] [...] em Castella⁸ [...] ⁹.

[fl. 1v] ¹⁰ Despois de sua excellencia lhe falar foi a ouvir missa, e esteve a ella desta maneira: sua excellencia e o duque de Barçellos estavam muito perto do altar sobre hũa alcatifa encostado em hũa cadeira rasa sem almofadas, detras estavam dom João de Bragança, dom Rodrigo de Alemcastro e Pedro Vanegas com hũa cadeira tambem raza diante sem alcatifa e dom João no meio delles ambos. Despois de ouvir sua excellencia missa se foi a jantar levando os consigo e estiverão amezados desta maneira:

[Desenho da mesa]

Pano que estava armado



¹¹ <Despois de pousar>, calvalgou sua excellencia e o duque de Barçellos com os mais à hũa ora despois do meio dia e começando a caminhar para Elvas, encontrou¹² <antes da [...] d'assomada a> dom Nun'Alvres e dom Constantino seus primos filhos do conde de Tentugal <que o vinhão receber>. Indo assi sua via por diante junto as ortas d'Elvas começarão [a]¹³ vir alguns homeins <fidalgos e> honrrados

¹ Os critérios de transcrição adotados encontram-se em Avelino de Jesus da Costa, *Normas gerais de transcrição e publicação de documentos e textos medievais e modernos*, 3.ª ed., Coimbra, Instituto de Paleografia e Diplomática, 1993.

² Riscado "partio".

³ Riscado "para Elvas".

⁴ Riscado "e despois".

⁵ Riscado "que serão".

⁶ Riscado "chegou".

⁷ Riscado "onde".

⁸ Riscado "do que ficarão conhecidos".

⁹ Última linha ilegível porque a borda da página está desfeita por humidade.

¹⁰ Riscado "Para o vir alli receber".

¹¹ Riscado "Despois de jantar mandou sua excelencia ao estrebeiro que fizesse prestes e a todos que se pusessem a cavallo".

¹² Riscado "logo muito perto".

¹³ Riscado "ja".

a receber sua excellencia e entrando¹⁴ na estrada chegavão muitos assi dos naturais da cidade como dos criados que forão d'el rei dom Henrique¹⁵ [...] ¹⁶

[fl. 2r]

de Barçellos diante de sua excellencia e com elle dom Rodrigo d'Alemcastro, dom Nuno Alvres, dom Costantino e dom João de Bragança¹⁷ e Pedro Vanegas, e sua excellencia so entre elles e o corpo da gente que ficava atras onde vinhão os fidalgos e moços fidalgos de sua casa, inda que algũas vezes¹⁸ o acompanhava dom Nun'Alvres e dom Rodrigo, com quem sua excellencia praticava. Chegando a Agoa da Moreira entrando já pellos arcos <o vierão>¹⁹ receber <Fernão da Silveira>²⁰ carveiro [sic] e dom Francisco de Sousa capitão da guarda d'el rei que Deus tem e Antonio de Mello neto do alcaide mor d'Elvas e Luis de Melo seu irmão e Fernão de Mendonça,²¹ <Mem> Rodriguez d'Azevedo, Manoel do Quintal con seu filho e²² <aos> que se agora fazem novos, o conde de Tentugal, e daqui foi sua excellencia antre o conde e o carveiro e dom Francisco de Sousa, e diante o duque de Barçellos com os mais fidalgos e pessoas que já disse que o companhavão, e assi se foi chegando à cidade de donde era tanta a gente que reccessia d'a cavallo a receber sua excellencia que quando entrou pello rexi[o] (onde andavão muitos castelhanos a cavallo em [...] dos) hera hũa cousa fermoza de ver, e posto que fa[ita]va ainda²³ <mea hora> para sua excellencia chegar ao temp[o] que sua magestade o esperava que era as tres despois de [meo] dia²⁴ esta muito para ellas²⁵ se gastou em sua excellencia en [...] a cidade, e chegar a [...] de muita gente chega[r] [...] ²⁶

[fl. 2v]

²⁷ chegou primeiro e o duque de Barçellos que²⁸ <desca>valgou fora a porta <do patio, e chegando o duque entrou no patio e se deceo aas escadas e o mandou entrar o cavallo do duque de Barçellos e os de dentro e por o tenente do capitão da guarda mostrar que tinha isto por cousa nova lhe dise sua excellencia que o lugar daquelles cavallos era o dos proprios de sua magestade, e o que os duques de Bragança se decerão sempre aonde se decião os reis de Portugal, e que assi avia de ser. E isto ouvio Sua Magestade porque estava a hũa janella de vidraças sobre o pateo>²⁹ os³⁰ tenentes responderão que todo lo que sua excellencia hiziesse era mui bien echo y que les perdoasse por não saberem aquellas

¹⁴ Riscado "na estrado".

¹⁵ Riscado "entre os quais foi dom Luis Coutinho [...] que hia [...] que".

¹⁶ Última linha ilegível porque a borda da página está desfeita por humidade.

¹⁷ Riscado "e Pedro".

¹⁸ Riscado "no caminho".

¹⁹ Riscado "o veo".

²⁰ Riscado "o".

²¹ Riscado "estos estes Mem".

²² Riscado "indo casi no fim dos arcos".

²³ Riscado "tempo".

²⁴ Riscado "e lhe faltara".

²⁵ Riscado "se hia sua [excelencia] entreendo, e hem chegar aos paços de sua magestade se [despendeo] esta mea ora"; "ellas" também está riscado, mas parece que indevidamente.

²⁶ Última linha ilegível porque a borda da página está desfeita por humidade.

²⁷ Riscado "delles".

²⁸ Riscado "que a garda de sua magestade não consentio de se cavalgar no pateo por ser o luguar em que sua magestade o fazia, e então dese".

²⁹ Riscado "o que vendo sua excellencia que então chegava muito cheo de colera por o que via, cometeo entrar pella porta do pateo e querendo lho a garda empedir não deixou de o fazer, e despois de o descavalgar Luis Gonçalves de Menezes que tambem o fez la o duque de Barçellos e a ambos servia d'estrebeiro mor nesa jornada oulhando pera os tenentes lhes disse que aquelle lugar era seu e que lho não podia ninguem tirar porque era d'abenção o costume dos reis de Portugal os seus lugares serem dos duques de Bragança para os seus cavallos, e que o proprio era do duque de Braçellos seu filho, e que pois elle o não fez pelo não deixarem entrar, o avia elle de fazer por não perder o que ja de tanto tempo era seu, e que porque elles não saberião isto lho quis declarar para que o soubessem dalli por diante, o que sua magestade ouvia muito bem de hũa genella onde estava vendo tudo por hũa gelosia".

³⁰ Esta parte do texto, embora continue o excerto acrescentado, também foi riscada, mas com traços verticais e não linha a linha.



preminências, todavia o cavallo do duque de Braçellos ficou fora, e não entrou para dentro depois de sua excellencia ter dito isto por ser areçar alguma revolta. ³¹ Comessou <sua excellencia> a subir para cima levando o duque de Braçellos diante [...] tanta gente que não avia [...]³²



³¹ Riscado “sua excellencia”.

³² Última linha ilegível porque a borda da página está desfeita por humidade.



CENTRO DE
ESTUDOS
HISTÓRICOS
UNIVERSIDADE NOVA DE LISBOA